



Representante em São Paulo e Rio de Janeiro: A. S. LARA LIDA.

PINHEIRO, 23-5-1933 - Diário de São Paulo - Brasil - Número 1.598

O CONTO DA REFORMA

A Reforma Agrária e a Reforma da Constituição têm de existir intimamente ligadas uma à outra, como duas xícaras de café. Não será descabido qualificá-las de aleijões. Entretanto, o monstro teve o mérito de definir posições.

A U. D. N. definiu-se claramente a favor da iniciativa. Entretanto, colaborou para isso Carlos Lacerda, que se colocou frontalmente contra alguns illustres correligionários que se estavam detendo a levar contra a hostilidade desse Partido; e a oblate estrodoosa Parido; e a fidelidade de Curitiba na Convenção de Curitiba.

Por outro lado, a posição do governo federal, confusa e assustadora, pode ser apreciada pela magistratura especializada do Francisco de Campos, que colocou o Direito de propriedade individual como o marco divisorio entre o governo democrático e o governo comunista.

Assim, não será descabido afirmar que a aliança entre o patriotismo da U. D. N. e o poder de alguns eleitos da inteligência conseguiu uma espécie de armistício para os proprietários rurais.

Mas o sr. Goulart, em sua fragorosa derrota como um simples acidente do combate travado contra os proprietários rurais.

Essa óbvia obstinação a levar a novas providências reformistas pode ser esse procedimento se a apenas uma satisfação a um dos grupos que formam o saco de gatos do atual governo. Entretanto, a bem mesquinha da população, os proprietários rurais precisam organizar um movimento de propaganda do amparo que constitui para as cidades a existência de granjeiros, fazendeiros e outras empresas rurais, produzindo alimentos, fibras etc. e produzindo artigos de exportação que proporcionam as cidades a importância do que precisam. As Associações Rurais de São Paulo não podem descansar diante de um adversário poderoso.

Além de outras manifestações contra os patrões, temos um elemento, no Estatuto do Trabalhador Rural, para demonstrar a hostilidade do governo federal para com os empregadores rurais. A hostilidade ressalta com mais vivência diante da seguinte consideração: O referido Estatuto é a Legislação Trabalhista injusta à Indústria e ao Comércio, pretensões para a indústria à lavoura. Entretanto, para ser aplicada às duas primeiras classes, o governo amparou com uma série de medidas tarifárias que proibiu,

por assim dizer, a importação dos produtos similares aos fabricados no Brasil.

Como é fácil de concluir, o consumidor brasileiro perdeu o direito da escolha e ficou sujeito a comprar apenas o que a indústria nacional produz. Com esse privilégio a indústria aumentou no máximo a produção, sem cogitar de qualidade; e vendeu pelo preço que quis sem temer concorrência. Mas, o governo atual, estendendo a Lavoura os formatáveis encargos do Estatuto do Trabalhador Rural, não ofereceu ao empregador compensação de espécie alguma; e tal a sua hostilidade à classe patronal do campo que os tabelamentos dos produtos agropecuários continuam rígidos e que a famosa contribuição em dólares para a política do café não foi reduzida na proporção solicitada pela cafeicultura.

Sendo assim, o resultado a ser obtido pelo governo, com o seu Estatuto, é a disseparação dos trabalhadores rurais; e isto, por ser materialmente impossível pagar os salários fixados no Estatuto, com a renda substancialmente desviada do empregador.

Como se vê, o que estou dizendo não representa um movimento organizado pelos empregadores contra a Legislação Trabalhista a eles imposta; consiste a consequência natural, indiscutível, matemática de uma Legislação elaborada sem o mínimo conhecimento do ambiente em que ela deve ser aplicada; e sem o mínimo sentimento de humanidade para com a classe controlada por essa Legislação. — *Motta Sobrinho.*

Edital de Proclama N. 7582

Maria Marina Teixeira, Escrivo de Paz e Oficial do Registro Civil deste distrito de Pinhal.

Faz saber que pretendem casar: João Baptista Apolinário Tamasso, natural deste distrito, nascido em 24 de Agosto de 1927 (25 anos), de profissão comerciante, estado civil solteiro, domiciliado neste distrito, e residente na rua Barão da Mina, nº 25, filho de Victorio Tamasso, de 63 anos, brasileiro, aqui resid. e de D. Angelina Cavalheiro Tamasso, de 52 anos, brasileira, aqui resid. e Neus Francisco, natural deste distrito, nascido em 11 de Outubro de 1912 (20 anos), de profissão doméstico, estado civil solteiro, domiciliado neste distrito, e residente na rua Dr. João Mendes, 125, filha de Estéfano Francisco, de 55 anos, português, aqui resid. e de D. Anna Couto Francisco, de 45 anos, brasileira, aqui resid.

Apresentaram os documentos exigidos pela Art. 189 Nos 1-2-3 e 4 do Código Civil. Se algum souber de algum impedimento oponível na forma da lei, lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local.

Cartório de Paz de Pinhal, 17 de maio de 1933. O Oficial do Registro Civil, Maria Marina Teixeira.

Edital de Proclama N. 7584

Maria Marina Teixeira, Escrivo de Paz e Oficial do Registro Civil deste distrito de Pinhal.

Faz saber que pretendem casar: Lezaro Benedito de Lima, natural deste distrito, nascido em 23 de Agosto de 1928 (25 anos), de profissão operário, estado civil solteiro, domiciliado neste distrito, e residente na rua Davalco Cruz, 4, filho de Lezaro de Paula Lima, 69 anos, brasileiro, aqui resid. e de D. Sebastiana Teixeira Lima, 69, tal. há 7 anos e Maria Helena de Jesus Silva, natural deste distrito, nascida em 24 de Maio de 1925 (25 anos incompletas), de profissão doméstico, estado civil solteira, domiciliada neste distrito, e residente na rua Rui Barbosa, 117, filha de Manoel Pinto da Silva, 84 anos, brasileiro, aqui resid. e de D. Bernorriana do Rosário da Silva, 69, tal. há 18 anos.

Apresentaram os documentos exigidos pela Art. 189 Nos 1-3 e 4 do Código Civil. Se algum souber de algum impedimento oponível na forma da lei, Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local.

Cartório de Paz de Pinhal, 16 de maio de 1933. O Oficial do Registro Civil, Int. Celso Teixeira.

Homenagem pelas Bodas de Ouro

«DEUS»

(Homenagem prestada durante o Culto em ação de graças, realizado na residência do sr. Ramon Barão, pelas Bodas de Ouro).

Onipotente, edificador da vida, criador do Universo, elaborou em apenas sete dias toda esta maravilha que deslumbramos os nossos olhos; o céu, os mares e a terra que nos completa a vida! Tudo isso é obra de sua limitável poder!

Mas, não bastava ainda essas criações, ainda não estava completa a sua obra, faltava então o homem que foi, após, ter criado por sua Divina Vontade, dotando-o de Toques à Sua semelhança. E, assim, nasceu o homem, para honrar o Homem para completar a sua Divina Obra, permitiu que deste surgisse a Mulher, que viria a ser um pedaço do próprio homem.

A esta altura, então, o homem via ao seu lado um complemento de sua própria vida, um ente que lhe devia ser mais caro que qualquer jóia, um ser que seria sua própria respiração, seu próprio ser. Estava completa a Sua Obra, Competia agora ao resto do mundo com Sua Divina ajuda e proteção.

«Crescei-vos e multiplicai-vos, To! O seu Imperativo desajido.

E, assim, cumprindo o desajido do Edificador do Universo, seguraram o homem e a mulher no caminho da vida para que fosse cumprida a Sua Divina. E foi assim que depois de muitos anos, de geração em geração, de séculos substituindo deuses, Deus, concebeu Sua Graça, permitiu vir ao mundo o mais um ser à Sua semelhança. Nascia no dia 23 de abril de 1888, em Granada, uma criança que, na pais natal, recebia o nome Ramon.

Do oratório, em distinta data e localidade, vinha ao mundo também com Sua Graça Divina uma menina: 17 de maio de 1891, em Eleuterio, S. P., que em iguais condições recebia o nome de Matilde.

E, assim, graças a uma Voz, foi cumprida a determinação do Pai Celestial. Essas duas seções cresceram ganhando mais e mais vida até atingirem sua mocidade.

Como duas almas gêmeas encontram-se essas duas criaturas, e para concretizar mais essa sua Verbo Divino, essas duas seções encontram-se, e como guiadas por vontade de Deus contra matrimônio no dia 17 de maio de 1913, justamente nesta data que por-23 de maio, total de 30 anos.

E como são felizes hoje em poder dirigir sua prece a Deus e com toda alegria em seu coração dizer: obrigado Senhor por toda a graça que nos concedestes, obrigado Senhor por termos concedido alegria e felicidade, de também termos criado sob Vossa Egipto os nossos filhos, graças Senhor porque nos proporcionastes tanta alegria, tanta felicidade!

«qui estamos reunidos, caros amigos e irmãos, para prestarmos hoje nossa singela homenagem e rendermos também graças a Deus por nos ter proporcionado tantas alegrias, de podermos estar juntos e com nossos queridos pais, avós e bisavós que hoje vivem na sua existência mais um lado dia de felicidade.

Deus os abençoe e proteja sempre queridos pais! Inclinando sempre a cabeça, com coberto de com a chuva de bênçãos em forma de uma chuva de rosas, muitas rosas.

E neste ato elevamos a Deus as nossas preces fervorosas pedindo Sua eterna proteção aos eternos nuhetes que hoje mais uma vez podem com carinho dizer:

«Aqui estamos, Senhor, à Vossa determinação e oxilix quando fomos chamados à Vossa presença possamos louvar a Vossa misericórdia. Cumpra-se em nós a Vossa vontade.

E com que lealdade e amor cumpriram essa missão! Que Deus nos proteja a todos. Salve! 17 de maio de 1933.

CONVITE RELIGIOSO

MISSA DE 4.º ANIVERSÁRIO

As famílias Banin e Corsi convidam parentes, amigos e pessoas religiosas para assistir a missa do 4.º aniversário que, em sufrágio da alma de seu sempre lembrado pai

CARLOS BANIN,

será celebrada AMANHÃ, dia 27, às 6:30 horas, na Igreja Matriz desta cidade.

Minha, 26 de maio de 1933.

Plantão-Farmacias-HOJE:

Brasil
R. José Benedito, 140-Tel. 2022

Ilum. Martorano
Marq. do Herivel 102-Fone. 2166

PRESENTE em PRESTAÇÕES

CASA BRASILEIRA

RUA DIREITA, 93 - TELEFONE 2144 - PINHEIRO

Plantão-Farmacias-Dia 27

São José
R. Marq. Herivel, 422-Tel. 2271

Nicolina
Rua E. Melo Pass, 232-Tel. 2661